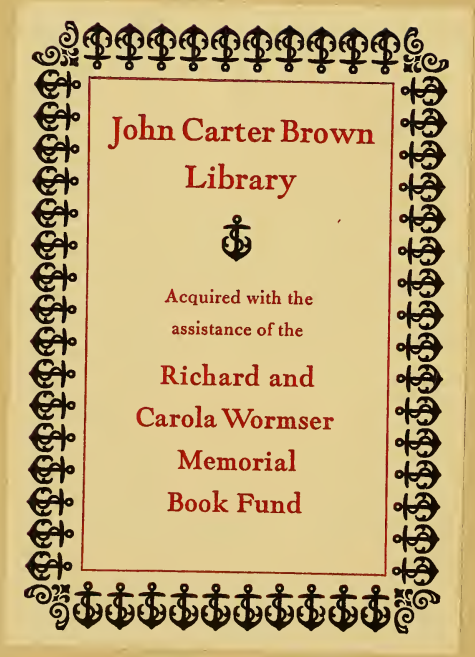
7652-57


John Carter Brown
Library
Acquired with the
assistance of the
Richard and
Carola Wormser
Memorial
Book Fund

Nº 22

RELAÇAM DA EMBAYXADA, QUE O PODEROSO REY DE ANGOME KIAY CHIRI BRONCOM, Senhor dos dilatadiſſimos Sertoẽs de Guiné

Mandou
AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR
D. LUIZ PEREGRINO DE ATAIDE,

CONDE DE ATOUGUIA, SENHOR DAS VILLAS DE ATOUGUIA, Peniche, Cernache, Monſorte, Vilhaens, Lomba, e Paço da Ilha Dezerta; Cõmendador das Cõmendas de Santa Maria de Adaufe; e Villa velha de Rodam, na Ordem de Chriſto. Do Conſelho de Sua Mageſtade, Governador, e Capitaõ General, que foy do Reyno do Algarve, e actualmente Vice-Rey do Eſtado do Braſil:

Pedindo a amizade, e aliança do muito Alto, e Poderoſo Senhor
REY DE PORTUGAL NOSSO SENHOR;

Eſcrita por
J. F. M. M.

(❧)

LISBOA:
Na Officina de FRANCISCO DA SILVA,
Anno de 1751. *Com as licenças neceſſarias.*

RPJCB

RELAÇAM DA EMBAYXADA, QUE MANDOU O PODEROSO REY DE ANGOME KIAY CHIRI BRONCOM, Senhor dos dilatadiſſimos Sertoens de Guiné.

SENDO Africa hũa das tres partes do antigo mundo, ha tantos ſeculos notoria aos Coſmographos; ainda hoje os Eſtados da ſua parte Occidental ſaõ taõ pouco conhecidos nos Mappas, como os da parte Septentrional do Mundo novo. Apenas lemos nelles os nomes de alguns Rios, e Cabos, a quem a Naçaõ Portugueza os deo no tempo dos ſeus primeiros deſcobrimentos, e os de alguns Reynos dos muitos, em que eſtá dividido o dominio daquella Corte; mas com huma tal confuſaõ, e incerteza, que ſe naõ póde fallar nelles ſem o perigo de tropeçar em muitos erros. Entre os deſconhecidos, que comprehende a dilatada Provincia de Guiné, ſe numera o de *Angome*, que nos dá agora materia para eſta relaçaõ.

As memorias, de que a formamos, nos indicaõ a ſituaçaõ deſte Reyno nas vizinhanças do golfo de *Benin*, que naõ diſta muito do de *S. Thomé*, confinante pela parte do Norte com o Rio dos *Bons ſinaes*, e com o Reyno de *Bonſoló*, e pela do Sul com o poderoſo

Rey de *Inhaque*. Pela parte Occidental a limita o referido Golfo, com hum porto ſufficiente, onde tem a Cidade de *Tanixuma*, quarenta e duas legoas diſtante da ſua Corte. Neſte ſurgem com frequencia alguns navios Portuguezes, dos Negociantes do Braſil, que ſe mandaõ prover de eſcravos, e algumas embarcaçoẽs das Ilhas de *S. Thomé*, do *Principe*, e de *Aſſnobom*, que todas lhe ficaõ vizinhas.

O Rey, que actualmente domina o Eſtado de *Angome*, ſe chama *Kiay Chiri Broncom*. He amante da Naçaõ Porrugueza, a mais antiga no trato daquella Coſta; e dezejando fazer hum tratado de amizade, e comercio com o noſſo Auguſto Soberano, reſolveo, para lhe fazer eſta propoſta, mandar huma embaixada ao Illuſtriſſimo e Excellentiſſimo Conde de *Atouguia*, Vice-Rey do Braſil, de cujo generoſo eſpirito, e acertadas acçoens, tinha ouvido repetidos applauſos aos noſſos Navegantes. Elegeo para eſta funçaõ hum dos vaſſallos da ſua mayor confiança, chamado *Churumá Nadir*, moço de gentil preſença, e de aſpecto nobre, e mandando-o recolher da Campanha, onde o ſervia, o encarregou da execuçaõ deſte projecto. Dando-lhe as inſtrucçoens convenientes, o fez embarcar em hum navio pertencente a Luiz Coelho morador na Bahia, de que era Capitaõ *Manoel Luiz da Coſta*; o qual ſe achava ſurto no porto de *Tanixuma*. Ordenou que o acompanhaſſem por ſeus Gentishomens dous *Alcatys*, titulo que no ſeu Paiz ſe dá aos que entre os mais tem diſtinçaõ de nobres; cujos nomes proprios ſaõ, de hum *Grijocome Santolo*; do outro *Nenin Radix Grytonxom*; para ſe inſtruirem na lingua, e nos coſtumes dos Portuguezes.

Embarcou-ſe o Embayxador com os dous Gentishomens, com hum interprete da ſua Naçaõ, que ſabia ſufficientemente a lingua Portugueza, com a ſua comitiva, e com os preſentes, que o ſeu Rey deſtinava para a Mageſtade Fideliſſima do noſſo Rey, e para o Conde, ſeu Vice-Rey no *Braſil*. Fretou a camara do navio

navio ; no qual chegaraõ todos com bom ſucceſſo ao porto da Cidade do *Salvador* da Bahia de todos os Santos, na manhaã do dia de S. Miguel, 29. de Setembro do anno 1750.

Fez o Capitaõ logo avizo ao Excellentiſſimo Conde Vice-Rey das peſſoas que trazia a ſeu bordo, e Sua Excellencia com a promptidaõ poſſivel fez todas as diſpoziçoens convenientes para o Embaixador ſer recebido, e alojado com as honras decentes ao Miniſtro de hum Rey, cuja amizade he muy importante ao noſſo comercio. Ajuſtou com os RR. PP. da Companhia de Jeſus, que o hoſpedaſſem no ſeu Collegio ; e ordenou, que hum Militar no ſeu eſcaler o foſſe buſcar a bordo, e que as Fortalezas o ſalvaſſem com a ſua artilheria.

Os RR. PP. fizeraõ logo armar a ſalla, em que coſtumaõ receber os Vice-Reys da India, quando voltaõ daquelle Eſtado, ou a outras peſſoas de grande diſtinçaõ ; todo o tecto armado de precioſas colchas, e o pavimento de finiſſimas eſteiras. Cadeira de eſpaldas magnifica, e tamboretes almofadados, tudo guarnecido de franjas. Preparaõ-lhe hũa camara rica em hum leito de evano, marchetado de marfim, e de tartaruga ; lançoes de Holanda, entremeados, e guarnecidos de finiſſimas rendas de Flandres ; cobertor de téla carmeſi, com franjas, e borlas conreſpondentes á ſua riqueza, e tudo primoroſamente coberto com hum véo de gaza.

Chegou o Embayxador a terra no eſcaler de Sua Excel. deſembarcou no trapiche de *Juliam*, junto ao Forte de *S. Franciſco*, que o recebeo com huma ſalva de toda a ſua artilheria. Entrou logo em hum Palenquin, que ja achou prompto, e armado de boas ſedas, e os dous Gentis-homens em duas cadeiras de maõs. O Embayxador he huma bem feita, e nobre figura. Trazia veſtido hum roupaõ ſimilhante á toga de hum Dezembargador com huma capa de veludo cor de nacar. Turbante com ſeu penacho mettido em hum caſtaõ de ouro,

guarnecido de boas pedras. Os dous Gentishomens saõ moços bem feitos, e bem figurados, vestiaõ ao uzo do seu Paiz, Traziaõ quantidade de criados, e quatro raparigas de idade de 10. annos nuas ao modo da sua terra, mas bem parecidas, ás quaes chamaõ *Mobandas*, comitiva de que uzaõ por grandeza.

A esta grande novidade, nunca vista no Brasil; começou a concorrer gente de toda a parte, e o Embayxador, para evitar o embaraço, que podia fazer-lhe o concurso de tanto povo, disse pelo seu interprete aos portadores do Palenquin, e cadeirinhas, que apressassem o passo; o que elles fizeraõ, e chegaraõ com mayor brevidade á portaria do Collegio, onde os PP. o esperavaõ, e o receberaõ com demonstraçoens de agrado, e de respeito, todas encaminhadas a insinuar-lhe quanto reconheciaõ a distinçaõ do seu caracter.

Logo que o Vice-Rey soube que o Embayxador tinha chegado ao Collegio, mandou huma guarda com seu Cabo para a portaria. Os PP., que a julgavaõ desnecessaria, persuadiraõ ao Embayxador que a despedisse; porém elle o naõ fez, dizendo que seria oppôr-se ás dispoziçoens de Sua Excellencia, e mostrar-se-lhe pouco agradecido ao seu favor, e muito menos sendo huma honra, que se lhe fazia em obsequio do seu Monarcha, a quem elle representava no Brasil; e que se daria por mal servido de que a regeitasse, e assim naõ podia seguir o seu conselho, como prejudicial ao respeito do seu Soberano.

Pedio este Ministro dia para a sua primeira audiencia; e o Conde, valendo-se de alguns pretextos, lha differio até o dia 22. de Outubro; sendo o fundamento desta demora, dar-lhe ocasiaõ para que elle, e a sua comitiva ajuizassem, pela magnificencia com que em parte taõ distante se festejava o anniversario do nosso Soberano, qual he a grandeza deste Monarcha, e quanta a veneraçaõ, que os seus vassallos lhe tributaõ. Naõ haviaõ ainda chegado ao Brasil os eccos das vozes, com que havia sido lamentada a 31. de Julho

a fal-

à falta da vida do noſſo Auguſto Rey D. Joaõ o V., de glorioſa memoria, e toda a Corte da Bahia preparava cuſtozas gallas, para moſtrar nos exceſſos da ſua deſpeza, o empenho do ſeu obſequio. Queria Sua Excellencia augmentar com acto taõ notavel a ſolemnidade daquelle dia.

Para ſuavizar ao Embayxador a impaciencia, que ſempre coſtumaõ produzir as dilaçoens, lhe mandou o Vice-Rey dizer, que podia divertir-ſe vendo a Cidade, e os ſeus contornos, as Igrejas, os Conventos, e as Fortalezas, para o que lhe offereceo a ſua Cadeira portatil, e outras para os dous Fidalgos ſeus companheiros. Agradeceo eſta offerta com demonſtraçoens de obrigado, dizendo, que neſta ocaſiaõ naõ podia aceitá-la; mas que a rezervava para depois de ter a ſua primeira audiencia.

Intentou Sua Excellencia fazer veſtidos ao Embayxador, e aos dous Gentis-homens, para que no dia da Embayxada appareceſſem no traje Portuguez; e para eſſe effeito mandou buſcar a mais rica tela, o mais excellente veludo, e os melhores damaſcos, e brilhantes, que ſe puderaõ achar na Cidade, e lhos mandou á moſtra, para que eſcolheſſem, cõmunicando-lhes o para que. Naõ ſe agradou elle deſta offerta, e mandou dizer que naõ carecia de veſtidos para dar a ſua Embayxada, porque delles vinha bem provido; nem elle a devia dar veſtido á Portugueza, mas ao uſo do ſeu Paiz, para repreſentar o Rey, de quem era Miniſtro.

No meyo tempo deſta demora lhes dava o ſeu Kalendario huma feſta, que elles, e os ſeus celebraraõ, ſegundo orito Gentilico, que profeſſaõ. Mataraõ muitas aves, e untando-ſe com o ſangue dellas, fizeraõ banquetes de iguarias ao ſeu modo: e porque naõ uſaõ de vinho, nem de outras bebidas fortes, brindaraõ á ſaude do ſeu Monarcha, e da felicidade do ſeu governo, com café, e com chocolate, que o Conde Vice-Rey lhes mandava todas as manhãas.

Appareceo em fim o dia 22. de Outubro, deſtinado

do para esta grande funçaõ. Ajuntaraõ-se por ordem de Sua Excellencia logo de madrugada, no terreiro do Collegio, de fronte do alojamento do Embayxador, todos os Regimentos de Infantaria da guarniçaõ da Cidade, e nelle se detiveraõ formados até as nove horas, em que desfilaraõ para a Praça, cada hum com os seus officiaes na vanguarda, todos vestidos de galla, e depois de nella fazerem as costumadas continencias, se dividiraõ em varios corpos, que se postaraõ em differentes sitios. Achava-se o Palacio todo bem armado, o Vice-Rey debaixo de hum rico doçel, assistido de todo o Corpo do Senado, e de toda a nobreza da Bahia sem se ver outra couza mais, que vestidos ricos, e de bom gosto, tudo galhardia, tudo pompa.

Havia-se formado na Praça hum navio de sufficiente grandeza ja de verga de alto, no qual com especiosa disposiçaõ se via hum Capitaõ no portaló vestido de panno verde com hum alfange na maõ direita, embraçando com a esquerda hum broquel. O Piloto na bitacula encaminhando o rumo, os marinheiros subindo pelas enxarcias para largarem o panno, e tudo taõ artificiozamente disposto, que se equivocava a vista, esperando quando levantava ferro, para se fazer á vela.

Assim como se ouviraõ as dez horas no relogio da Sé, expedio o Conde Vice-Rey hum Sargento mór, com dous Capitaens de Infantaria, a convidar o Embayxador, para vir ter a sua Audiencia, mandando-lhe a sua cadeira, e outras duas para os Fidalgos, que o acompanhavaõ. Todos se tinhaõ posto promptos, esperando este avizo. Estava o Embayxador vestido com hum sayal de tela carmesi, todo guarnecido de rendas de ouro crespas, com hũa especie de saya como de mulher, sem coz, a que elles daõ o nome de *Malaya*, tambem do mesmo estofo, todo guarnecido de franjas de seda, hum sendal curto com borlas pendentes, e huma capa com huma grande cauda, como roupa Real, de tela furtacores, forrada de setim branco com listas de cores differentes. Turbante magnifico, e preciozo, e os borzeguins

doura-

dourados. Os dous Fidalgos vestiaõ pela mesma moda, mas com differença nas cores, e nos estofos. Metteraõ se nas cadeiras, e os seguio a pé a sua comitiva por entre quantidade de plebe, e chegando á esquina da caza da moeda, se apearaõ das cadeiras, e continuáraõ o caminho a pé para o Palacio com os seus criados, e as quatro raparigas vestidas ao uzo do seu Paiz com lenços envoltos nas cabeças, mas sem camizas. Ao entrar na Praça começaraõ, com o final prevenido de hum foguete, á salvá-lo o Navio que estava nella, e as Fortalezas do mar, com as descargas dos seus canhoẽs, festejo, que o uzo tem feito solemne, mas horrorozo; pois fere com o seu fogo os ares, e deixa com o seu estrondo magoados os ouvidos.

Entrou o Embayxador na salla com grande confiança, fazendo cortezias para huma, e outra parte, observando huma gravidade sem affectaçaõ, até chegar ao lugar, que o Conde Vice-Rey occupava; e naõ distinguindo a sua pessoa entre a magnificencia, que divisava em todos, perguntou pelo seu interprete qual era, e logo, sem perder a soberania do seu aspecto, o cortejou primeiro á Portugueza com tres cortezias, feitas com muito ar, e immediatamente, ao modo do seu Paiz, prostrando-se por terra com os braços estendidos, e as maõs huma sobre outra, e trincando os dedos, como castanhetas: ceremonia com que em *Angome* costumaõ venerar aos seus Reys; indicando-lhes deste modo o gosto com que lhes fazem esta prostraçaõ. Levantou-se, offereceo-lhe o Vice-Rey assento, para o que estava preparada huma cadeira junto á sua, que se distinguia só em ter nella hum cochim, porém elle o repugnou, dizendo que o assento se fizera para huma conversaçaõ dilatada e assim se naõ dava na sua Corte aos Embayxadores, cujo recado he sempre breve. Tinha o Conde Vice-Rey junto a si dous Interpretes, hum Portuguez, que havia assistido em Angome, e hum mulato filho da *Mina*, que fallavaõ elegantemente a sua lingua, e lhe explicavaõ o que dizia o Embayxador, e este fallou a Sua Excellencia nesta fórma: *Aquelle*

Aquelle Alto, e Soberano Senhor, Monarcha de todas as Naçoens da Gentilidade, assim as que habitaõ as Costas do Oceano, como as que vivem nos dilatados Sertoens, de que ainda se naõ descobrio o fim, a quem temem os Povos de mayor valor, entre os quaes excede a todos o de Angome; dezeja aliar-se, e tratar-se com muita amizade com o grande Senhor do Occidente o Inclyto Rey de Portugal: e fazendo no seu Conselho eleyçaõ da minha pessoa, pela fidelidade, zelo, e segredo, que em mim tem reconhecido; me fez recolher da Campanha, onde o servia, para mandar-me ao Brasil; e concedendo-me todos os poderes da sua Real Pessoa, me ordenou faça a Vossa Excellencia nesta tosca representaçaõ as asseveraçoens do seu dezejo. Por mim envia saudar a Vossa Excellencia, naõ obstante a differença, que a Religiaõ tem feito entre o Christaõ, e o Gentio; porque aquelle Altissimo Senhor, que, sem a minima duvida, creou este Orbe, e a immensidade do firmamento, que aos nossos olhos se aprezenta, naõ prohibe a cõmunicaçaõ dos que vivem em differentes leys, nem a paz, e a boa amizade, que tanto convem ao comercio dos viventes. Esta amizade, que dezeja com a Coroa de Portugal, promette, com a palavra de Rey, observar fielmente, e na falta da sua Pessoa, deixá-la recõmendada aos seus sucessores. A prova da verdade das minhas expressoens verá Vossa Excellencia firmada com o Signete Real da sua grandeza. A este tempo tirou do seyo huma Carta, e a entregou ao Conde, recõmendando-lhe o segredo della; e continuou dizendo: *Receba Vossa Excellencia esta reprezentaçaõ da parte daquelle grande Monarcha, que o elegeo para occupar este lugar. O Prezente vem dentro do Pacote, que mandarei entregar logo a Vossa Excellencia, a cujos pés ponho na prezença de todo este auditorio a minha pessoa. Tenho satisfeito ao que o meu Soberano me encarregou. O segredo, que Vossa Excellencia verá na sua Carta, naõ será publico, nem manifesto, sem expressa Ordem do seu Soberano Monarcha, e do meu grande Rey de Angome.*

Des-

Deſpedio-ſe com eſtas ultimas palavras, e com as meſmas cortezias. Foy reconduzido com igual acompanhamento ao Collegio, em que eſtava alojado; e chegando á Portaria, mandou dar vinte moedas de ouro aos Negros da cadeira do Vice Rey, em que tinha ido. Oppunhaõ-ſe os Officiaes Militares, que o acompanharaõ, a eſta dadiva, perſuadindo aos Negros a que a naõ aceitaſſem; o que elle rebateo dizendo, que ninguem tinha jurisdiçaõ para limitar as acçoens dos Principes. Mandou pouco depois os preſentes, que trazia do ſeu Rey. Eſtes conſtavaõ de dous caixoens, chapeados de ferro, com as fechaduras lavradas, hum para o noſſo Auguſtiſſimo Rey, outro para o Conde, com as quatro Negrinhas. Correo a vóz de que tambem fez hum prezente ao Conde de cem Negros para o ſervirem. Póde ſer ſe equivocaſſe o vulgo com a carregaçaõ do Navio, em que o Embayxador veyo de Angome.

Sem embargo da permiſſaõ, que o Conde Vice-Rey lhe havia concedido, para ver a Cidade, e as couzas que nella ha de mais grandeza, ſe naõ a proveitou o Embayxador della, antes da ſua primeira audiencia. Depois o fez acompanhado de hum Ajudante, e quatro Sargentos, que o Vice-Rey mandou para lhe aſſiſtirem, e moſtrarem as Fortalezas, Conventos, Igrejas, e tudo o que ha mais digno da curioſidade. Em alguns Conventos ſe lhe offereceraõ refreſcos. Obſervou-ſe que a prezentando-lhe o Guardiaõ de hum dos Franciſcanos vinho, e doce, o naõ aceitou dizendo, que nunca o bebera. Naõ ſe divulgou nunca, nem o que a Carta continha, nem o que os cayxoens encerravaõ. Correo em Lisboa que chegara da Bahia hum dos cayxoens para Sua Mageſtade, e tres Negrinhas. Eſperamos noticias mais amplas do Eſtado deſte Rey, e do comercio, que nelle ſe póde fazer, para ſatisfazermos o dezejo dos curiozos da Hiſtoria, e da Geographia.

FIM.

03-86

RELAÇAM N.º 23

Dos cabedaes que trazem as Naus de Guerra N. S. da Piedade, Capitania da Frota do Rio de Janeiro, cõmandada pelo Cadapitaõ de mar e guerra Joaõ da Coſta de Brito, que deſta Cidade ſahiu em 7. de Dezembro de 1750. e da Nau Almirante N. S. do Livramento, cõmendada pelo Capitaõ de mar e guerra D. Joaõ de Alencaſtre, que deſta Cidade ſahiu em 24. de Março deſte anno, e ambas comboyàraõ os 14. navios mercantes de que mais ſe compunha a Frota, que ſahiu do Rio de Janeiro o ultimo de Mayo, e entràraõ no Porto deſta Cidade de Lisboa em 24. de Agoſto de 1751.

PARA SUA MAGESTADE

10:344U332. reis em dinheiro pertencente à Caza da Moeda.
11U087. marcos 3. onças 1. oitava de oiro em pò.
1U621. marcos 5. onças 1. oitava de oiro em barra.

E PARA PARTES

3140:919U405. reis em dinheiro nos cofres.
2U657. marcos 7. onças 3. oitavas de oiro em pò.
3U154. marcos 4. oitavas de oiro em barra.
U005. marcos 4. onças e 2. oitayas de oiro em peças.
126:572U856. reis em dinheiro do manifeſto.
U039. marcos de oiro lavrado.

——————— em tudo 12. milhões e 1402. cruzados e 293. reis.

EFFEITOS EM OS NAVIOS MERCANTES.

1U534. caixas de aſſucar.
U733. fechos do meſmo.
U370. caras do meſmo.
7U770. couros em cabello.
1U585. couros de atanado.
2U713. meyos de ſolla.
1U028. quintaes de barbas de baleya.
1U438. pontas de marfim.
1U254. barris de melaço.
U937. barris de farinha de pau.
U220. duzias de couçoeiras.
U133. duzias de taboado.
U015. duzias de varaes.
U041. duzia de vigas.
2U559. varas de parreira.
U131. duzias de taboas de jacarandà.
U160. milheiros de coquilho.
U046. pipas de azeite de peixe.
U163. Eſcravos.

C151
M395R

800

2 WORKS IN 1 VOL.

CC - RCR - 5/6/01

BORBA (1983) p. 535

BORBA (1983) p. 710